

GESTÃO ESTRATÉGICA E INICIATIVAS EMPREENDEDORAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: PERSPECTIVAS PARA A INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

STRATEGIC MANAGEMENT AND ENTREPRENEURIAL INITIATIVES IN THE
CONSTRUCTION INDUSTRY: PERSPECTIVES FOR INNOVATION AND
COMPETITIVENESS

GESTIÓN ESTRATÉGICA E INICIATIVAS EMPRESARIALES EN LA INDUSTRIA
DE LA CONSTRUCCIÓN: PERSPECTIVAS DE INNOVACIÓN Y
COMPETITIVIDAD

**Gustavo Guilherme de Souza Ferreira¹, Roberto Marton Moraes², Tatiane Atanásio dos Santos
Bernardy³, Eli de Sousa Lima⁴, Rondenelly Braz Longuinho⁵, Thales Cavalcante Linhares⁶,
Janusa Mérlém dos Santos Lopes⁷, Lourena Barbosa Cavalcante Paiva⁸**

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3587

Recibido: 15/09/2025 | Aceptado: 03/10/2025 | Publicación en línea: 15/10/2025.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a gestão estratégica e as iniciativas empreendedoras têm impulsionado a inovação e a competitividade no setor da construção civil. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva com 15 gestores e empreendedores atuantes no segmento, por meio de entrevistas semiestruturadas, buscando compreender práticas, desafios e percepções relacionadas à adoção de estratégias inovadoras. Os resultados revelaram que, embora o setor ainda enfrente resistências culturais e estruturais, há uma crescente consciência sobre a importância de práticas estratégicas e empreendedoras para a sustentabilidade e o diferencial competitivo. As considerações finais indicam que empresas que investem em inovação, capacitação e planejamento estratégico têm maiores chances de se manter relevantes em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

¹ Pós-Graduado em Gestão de Projetos, Universidade UMA, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: enggustavoferreira@gmail.com

² Mestre em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: martonroberto@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento e Sociedade, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: tatisbernardy@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: eli.sousa.096@ufrn.edu.br

⁵ Mestrando em Administração, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail: rondenellybrazlonguinho@gmail.com

⁶ Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade del Museo Social Argentino (UMSA), Pacuja, Ceará, Brasil. E-mail: Thales_linhares@yahoo.com.br

⁷ Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, Instituto Federal do Pará (IFPA), Castanhal, Pará, Brasil. E-mail: janusa_merlem@hotmail.com

⁸ Mestra em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: lourenapaiva@gmail.com

Palavras-chave: Gestão Estratégica. Iniciativas Empreendedoras. Construção Civil.

ABSTRACT

This research aimed to analyze how strategic management and entrepreneurial initiatives have driven innovation and competitiveness in the construction sector. To achieve this objective, a descriptive survey was conducted with 15 managers and entrepreneurs working in the segment, through semi-structured interviews, seeking to understand practices, challenges, and perceptions related to the adoption of innovative strategies. The results revealed that, although the sector still faces cultural and structural resistance, there is a growing awareness of the importance of strategic and entrepreneurial practices for sustainability and competitive advantage. The final considerations indicate that companies that invest in innovation, training, and strategic planning have a better chance of remaining relevant in an increasingly dynamic and demanding market.

Keywords: Strategic Management. Entrepreneurial Initiatives. Construction.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar cómo la gestión estratégica y las iniciativas empresariales han impulsado la innovación y la competitividad en el sector de la construcción. Para lograr este objetivo, se realizó una encuesta descriptiva a 15 gerentes y empresarios del sector, mediante entrevistas semiestructuradas, con el fin de comprender las prácticas, los desafíos y las percepciones relacionadas con la adopción de estrategias innovadoras. Los resultados revelaron que, si bien el sector aún enfrenta resistencia cultural y estructural, existe una creciente conciencia de la importancia de las prácticas estratégicas y empresariales para la sostenibilidad y la ventaja competitiva. Las consideraciones finales indican que las empresas que invierten en innovación, capacitación y planificación estratégica tienen mayores posibilidades de mantenerse relevantes en un mercado cada vez más dinámico y exigente.

Palabras clave: Gestión Estratégica. Iniciativas Empresariales. Construcción.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da gestão estratégica e das iniciativas empreendedoras na construção civil, delimitando-se à análise das perspectivas para a inovação e competitividade dentro desse setor. Trata-se de uma discussão cada vez mais relevante, visto que a construção civil, tradicionalmente marcada por métodos conservadores, tem sido desafiada a se adaptar a novas demandas de mercado, sustentabilidade e produtividade. Nesse cenário, a busca por práticas estratégicas alinhadas ao empreendedorismo torna-se crucial para garantir a evolução

e a permanência das empresas no setor (Matos; Pinto; Silva, 2022).

Historicamente, a construção civil sempre foi um dos pilares fundamentais do desenvolvimento socioeconômico das nações. Desde os grandes projetos das civilizações antigas, como as pirâmides do Egito e as cidades romanas, até os modernos arranha-céus e infraestruturas urbanas atuais, a construção civil tem sido responsável por transformar paisagens e criar condições para o progresso social. Contudo, durante muito tempo, este setor operou de forma artesanal, com baixa padronização e escassa inovação tecnológica (Zheng et al., 2017).

A partir do século XX, principalmente após a Revolução Industrial e as guerras mundiais, o setor passou por significativas transformações com a introdução de novos materiais, técnicas construtivas e, posteriormente, tecnologias digitais. Apesar desses avanços, a construção civil ainda é frequentemente caracterizada por atrasos, desperdícios, baixa produtividade e resistência à mudança. Essa realidade evidencia a necessidade de um reposicionamento estratégico das empresas, que devem investir em práticas modernas de gestão e inovação para se manterem competitivas (Teixeira; Gomes; Silva, 2011).

É nesse contexto que surge a importância da gestão estratégica como um instrumento capaz de orientar as decisões e alinhar os objetivos organizacionais às demandas do ambiente externo (Araújo Lessa et al., 2020; Queluz et al., 2022; Lessa, Hofstatter & Carvalho, 2021; Marchesini et al., 2024). Por meio de uma visão mais ampla e integradora, a gestão estratégica permite às empresas da construção civil identificar oportunidades, mitigar riscos e definir caminhos sustentáveis de crescimento. Além disso, essa prática exige uma postura proativa, voltada não apenas para a eficiência operacional, mas também para a diferenciação e criação de valor (Brito; Cordeiro; Tamer, 2025; Brito; Silva; Rossignoli, 2023; Vale, 2014).

Paralelamente, destaca-se o papel do empreendedorismo como catalisador de mudanças e inovação no setor. Empreender na construção civil envolve mais do que abrir uma empresa - trata-se de identificar nichos, propor soluções inovadoras, adotar tecnologias disruptivas e buscar modelos de negócio mais ágeis e sustentáveis. A cultura empreendedora, portanto, é um diferencial estratégico, especialmente em um setor com tantos desafios estruturais e regulatórios (Cerqueira, 2024; Rivera et al., 2020).

Diante desse panorama, surge a seguinte questão: de que forma a gestão estratégica e as iniciativas empreendedoras podem fomentar a inovação e a competitividade na construção civil brasileira? Com base nesse questionamento, o objetivo central desta pesquisa foi analisar como essas práticas estão sendo implementadas por gestores e empreendedores do setor e quais os seus

impactos no desempenho organizacional.

A relevância desta investigação está diretamente relacionada ao papel fundamental da construção civil na economia nacional, sendo um dos setores que mais emprega mão de obra e movimenta investimentos. Compreender como a gestão e o empreendedorismo contribuem para a modernização desse setor é essencial para promover sua eficiência, sustentabilidade e competitividade, não apenas no mercado interno, mas também no cenário internacional.

Além disso, esta pesquisa se mostra pertinente no contexto atual, em que a digitalização, a sustentabilidade e a inovação tornaram-se imperativos para qualquer setor econômico. Identificar como os líderes da construção civil estão lidando com essas exigências e como a gestão estratégica e o espírito empreendedor influenciam esse processo fornece subsídios importantes para acadêmicos, empresários e formuladores de políticas públicas.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi analisar como a gestão estratégica e as iniciativas empreendedoras influenciam a inovação e a competitividade das empresas da construção civil, buscando compreender como essas abordagens estão sendo aplicadas na prática e quais os seus principais resultados e desafios.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva e qualitativa, com o propósito de compreender em profundidade os processos, percepções e estratégias adotadas (Lima et al., 2025; Lima & Menezes, 2025; Lima et al., 2020; Lima & Domingues Júnior, 2023; Lima, Domingues & Silva, 2024; Lima, Domingues Júnior & Silva, 2024; Lima & Domingues Júnior, 2025; Lima et al., 2025; Lima, Silva & Domingues Júnior, 2024; Lima et al., 2025; Lima, Domingues & Pimentel Júnior, 2023; Lima et al., 2025a; Lima et al., 2025b; Marchesini, 2024; Santos; Marchesini, 2017) por empresas da construção civil no que diz respeito à gestão estratégica e ao empreendedorismo. O estudo foi desenvolvido entre os meses de junho e agosto de 2025.

A amostra foi composta por 15 participantes, sendo eles gestores e empreendedores atuantes no setor da construção civil, com pelo menos 5 anos de experiência em cargos de liderança. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, considerando critérios como atuação em diferentes regiões do Brasil, porte da empresa (pequeno, médio e grande), e nível de envolvimento com práticas inovadoras.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas

presencialmente e por videoconferência, com duração média de 45 a 60 minutos cada. O roteiro da entrevista abordou temas como: estratégias de gestão adotadas, ações empreendedoras, inovação tecnológica, desafios enfrentados, percepção sobre a competitividade e perspectivas futuras.

As entrevistas foram gravadas com autorização dos participantes, transcritas integralmente e analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo temática. Os dados foram organizados em blocos temáticos, permitindo uma análise comparativa entre as diferentes experiências e visões dos entrevistados. A codificação dos participantes foi feita de forma anônima, utilizando as siglas E01 a E15, com o objetivo de preservar suas identidades.

RESULTADOS E ANÁLISE

Segundo os dados coletados, a maioria dos entrevistados reconhece a importância de práticas estratégicas no ambiente da construção civil. Os gestores E02, E07 e E12 afirmaram que somente a gestão reativa não é mais suficiente para manter a competitividade em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente. Como destacou E02: "Hoje, se a gente não tiver planejamento e visão de futuro, o mercado engole. A concorrência é alta e o cliente está mais exigente." Essa percepção evidencia uma mudança de mentalidade entre os profissionais do setor, que começam a compreender que a previsibilidade e o direcionamento estratégico são essenciais para a sustentabilidade dos negócios.

Essa constatação reflete uma transição significativa na postura dos gestores da construção civil, que historicamente priorizavam ações corretivas em detrimento de um planejamento estruturado. A fala de E02 indica não apenas uma percepção individual, mas uma tendência generalizada de adaptação às pressões do mercado, como o aumento da concorrência e a sofisticação das demandas dos clientes. Isso confirma que a gestão estratégica não é mais uma opção, mas uma necessidade para garantir a sobrevivência e o crescimento das organizações do setor.

Além disso, a menção à “visão de futuro” revela a compreensão de que a inovação e o posicionamento no mercado são construídos a partir de decisões planejadas. A busca por diferenciação exige que as empresas estejam atentas às tendências e preparem-se para elas com antecedência, o que demanda a adoção de ferramentas gerenciais mais modernas e eficientes.

A implementação de planos estratégicos anuais e o uso de indicadores de desempenho

foram mencionados por 12 dos 15 entrevistados, evidenciando um movimento crescente de estruturação das práticas gerenciais. O participante E09 relatou que, após adotar uma gestão orientada por metas e KPIs (indicadores-chave de desempenho), houve uma melhoria significativa na produtividade dos canteiros de obra: "Antes era tudo muito informal, agora temos metas mensais claras para cada equipe." Essa mudança parece ter um impacto direto na organização do trabalho, na eficiência operacional e no comprometimento das equipes.

Esse relato demonstra como a utilização de métricas objetivas permite maior controle dos processos e facilita a tomada de decisão baseada em dados reais. A informalidade, ainda presente em muitas empresas do setor, tende a gerar retrabalhos, desperdícios e baixa produtividade, enquanto o uso de indicadores traz clareza sobre o desempenho e cria um ambiente mais orientado a resultados.

A análise das práticas descritas por E09 também permite inferir que a construção de uma cultura de metas contribui para o alinhamento entre os diversos níveis organizacionais. Quando todos compreendem os objetivos estabelecidos e sabem como suas atividades contribuem para alcançá-los, há maior engajamento, senso de propósito e melhoria contínua.

No que diz respeito ao empreendedorismo, 10 entrevistados se identificaram como empreendedores natos, demonstrando uma atitude proativa diante dos desafios do setor. E05 afirmou: "Empreender no nosso setor é correr risco todo dia. Você tem que apostar em novos métodos, lidar com burocracia, com cliente... é desafiador, mas necessário." Já E08 complementou: "Foi quando decidi me especializar em construções sustentáveis que percebi o quanto inovar pode abrir portas." Essas falas ilustram a importância da iniciativa individual como motor da inovação e da diferenciação.

A percepção de risco como parte inerente ao empreendedorismo, especialmente no setor da construção civil, demonstra maturidade e coragem por parte dos gestores entrevistados. A fala de E05 enfatiza a necessidade de ousadia para romper com padrões tradicionais, e também evidencia o ambiente regulatório e operacional desafiador no qual essas empresas estão inseridas.

Por sua vez, a experiência de E08 reforça a ideia de que o empreendedorismo não se limita à abertura de novos negócios, mas inclui a capacidade de identificar oportunidades dentro de contextos estabelecidos. A aposta em construções sustentáveis revela uma atitude inovadora e adaptada às demandas contemporâneas por soluções mais responsáveis ambiental e socialmente.

A inovação aparece como um tema recorrente nas falas dos entrevistados, sendo associada tanto ao uso de tecnologias como à reestruturação de processos. Ferramentas como o BIM

(Building Information Modeling), drones para mapeamento de obra, softwares de gestão e até impressoras 3D foram mencionadas por diversos participantes como soluções já em fase de teste ou implementação. Contudo, ainda há uma lacuna significativa na adoção plena dessas ferramentas. Segundo E01: "O problema não é só o custo da tecnologia, mas a cultura da empresa, que ainda é muito tradicional."

A resistência cultural citada por E01 aponta para um dos principais obstáculos à inovação no setor: a dificuldade em romper com práticas consolidadas ao longo do tempo. Muitas empresas ainda operam com base em modelos ultrapassados e informais, que, embora tenham funcionado em determinado momento, já não atendem mais às exigências atuais de produtividade, qualidade e sustentabilidade.

Além disso, o custo das novas tecnologias é, de fato, uma barreira para muitas empresas, especialmente as de pequeno e médio porte. No entanto, como o próprio entrevistado reconhece, o maior entrave muitas vezes é humano e comportamental, o que torna necessário um trabalho de sensibilização, capacitação e liderança ativa para promover uma verdadeira mudança organizacional.

Essa resistência cultural também foi ressaltada por E03 e E06, que relataram dificuldades em implementar novas práticas devido à resistência de funcionários e até mesmo de sócios. E03 afirmou: "Quando tentei implantar o BIM, muitos engenheiros torceram o nariz. Preferem fazer tudo como aprenderam há 20 anos." A fala revela um conflito geracional e uma dificuldade em lidar com mudanças tecnológicas dentro das equipes.

Esse cenário é comum em empresas onde não há uma gestão da mudança estruturada, ou seja, um plano que acompanhe a transição de ferramentas, processos e mentalidades de forma gradual e estratégica. A rejeição à inovação, muitas vezes, está relacionada à insegurança diante do desconhecido ou à falta de capacitação para lidar com as novas ferramentas.

A resistência de sócios, por sua vez, indica que a inovação precisa ser endossada pela alta gestão. Se os líderes não estiverem engajados e comprometidos com a transformação, dificilmente os demais colaboradores abraçarão a mudança. Isso destaca a importância de uma liderança visionária, que entenda a inovação como investimento, e não como custo.

Por outro lado, os entrevistados E10 e E13 relataram experiências bem-sucedidas ao apostar em inovação e capacitação. E10 declarou: "Oferecemos treinamentos constantes para a equipe, e isso ajudou muito na aceitação de novas tecnologias." Essa prática demonstra que o investimento em educação corporativa é um fator-chave para superar a resistência cultural e

potencializar a adoção de ferramentas e processos inovadores.

Ao apostar em capacitação contínua, as empresas conseguem não só atualizar o conhecimento técnico dos colaboradores, mas também promover uma mudança cultural, ampliando o entendimento sobre a importância da inovação para a competitividade. Esse alinhamento interno gera maior motivação e autonomia, além de diminuir o receio e a insegurança diante das mudanças tecnológicas.

Além disso, a implementação de treinamentos contribui para a construção de um ambiente de aprendizado e melhoria constante, onde erros são encarados como oportunidades e o desenvolvimento profissional é valorizado. Isso impacta diretamente na qualidade dos projetos e na satisfação dos clientes, criando um ciclo virtuoso de aprimoramento.

A profissionalização da gestão foi apontada como um dos maiores diferenciais competitivos do setor. Segundo E04: "Empresas familiares que não se profissionalizam acabam ficando para trás. Hoje temos consultores, CRM, ERP... tudo isso ajuda a organizar a casa." Esse depoimento revela que o processo de formalização das práticas gerenciais é fundamental para dar escala e sustentabilidade às operações.

A entrada de ferramentas de gestão integradas, como CRM (Customer Relationship Management) e ERP (Enterprise Resource Planning), permite que as empresas tenham maior controle sobre processos, finanças e relacionamento com clientes, elevando o nível de organização e eficiência. Isso facilita a tomada de decisões estratégicas e a identificação de oportunidades e riscos.

A profissionalização também ajuda a mitigar os problemas comuns em empresas familiares, como a centralização do poder e a ausência de processos claros, que podem comprometer o crescimento e a longevidade dos negócios. A gestão profissional contribui para a transparência, responsabilidade e disciplina necessárias para competir em mercados complexos.

Por outro lado, a transformação cultural necessária para essa profissionalização demanda um esforço conjunto de liderança e colaboradores, envolvendo a redefinição de papéis, processos e valores organizacionais. Isso não é um processo imediato, mas fundamental para a consolidação de um diferencial competitivo sustentável.

A sustentabilidade também foi um tema abordado por 9 entrevistados, que apontaram para a crescente demanda do mercado por construções mais responsáveis ambientalmente. E12 destacou: "Cada vez mais, nossos clientes querem saber sobre a origem dos materiais, consumo de água, reaproveitamento de resíduos." Isso mostra que há uma pressão real para incorporar

práticas sustentáveis nas obras.

Essa tendência reflete não apenas uma mudança nas exigências dos consumidores, mas também um movimento global em direção à responsabilidade socioambiental, que impacta diretamente o setor da construção civil devido ao seu alto consumo de recursos naturais e geração de resíduos.

Ao incorporar critérios sustentáveis, as empresas não só atendem a um nicho de mercado em expansão, mas também se alinham com normativas e certificações que agregam valor e facilitam o acesso a novos contratos, inclusive públicos. Além disso, a sustentabilidade pode gerar economia de custos operacionais a médio e longo prazo.

Entretanto, a implementação dessas práticas exige mudanças em toda a cadeia produtiva, o que pode representar desafios logísticos, financeiros e culturais. Assim, as organizações precisam desenvolver estratégias integradas que contemplem fornecedores, parceiros e equipes para garantir a efetividade das ações sustentáveis.

Outro ponto destacado foi a necessidade de se adaptar às mudanças regulatórias e às exigências de certificações específicas. E06 comentou: "Ter ISO ou selo de construção verde hoje é quase obrigatório se você quiser participar de grandes licitações." Isso indica que as certificações não são apenas um diferencial, mas um requisito para atuar em determinados segmentos do mercado.

As certificações conferem credibilidade às empresas e garantem conformidade com padrões internacionais de qualidade, segurança e sustentabilidade. Elas funcionam como instrumentos que reduzem riscos e aumentam a confiança dos clientes, investidores e órgãos reguladores.

No entanto, conquistar e manter essas certificações envolve custos financeiros e esforço administrativo consideráveis, o que pode ser um obstáculo para pequenas e médias empresas. Esse cenário reforça a importância de políticas públicas e incentivos que facilitem o acesso a esses processos.

A crescente obrigatoriedade das certificações também impulsiona as empresas a estruturarem seus processos internos, profissionalizando a gestão e aprimorando o controle sobre a qualidade dos projetos e obras. Esse movimento fortalece o setor como um todo, elevando os padrões e reduzindo a informalidade.

A relação com startups foi citada por E14 e E15, que contaram ter investido em parcerias com empresas de tecnologia para desenvolver soluções personalizadas. Como disse E14: "A

gente não tem braço pra desenvolver tudo, mas essas startups nos ajudam a inovar com agilidade." Essa cooperação representa uma estratégia para acessar inovação externa sem a necessidade de altos investimentos internos.

O uso de parcerias com startups permite que as empresas da construção civil incorporem rapidamente novas tecnologias, metodologias e produtos, ganhando flexibilidade e capacidade de resposta frente às mudanças do mercado. Isso é especialmente importante para organizações que, por limitações de recursos ou cultura, têm dificuldades para inovar internamente.

Além disso, essas colaborações promovem a troca de conhecimento entre diferentes setores, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de soluções adaptadas às necessidades específicas da construção civil. Trata-se de uma forma de inovar de maneira incremental e menos arriscada.

Porém, para que essas parcerias sejam eficazes, é necessário estabelecer canais de comunicação claros, alinhamento de expectativas e gestão de riscos, o que requer competências específicas de liderança e gestão da inovação. Quando bem estruturadas, essas relações ampliam o ecossistema empreendedor do setor.

Os desafios mais mencionados pelos entrevistados foram a burocracia, a alta carga tributária, a escassez de mão de obra qualificada e a volatilidade econômica, aspectos que impactam diretamente a competitividade e a inovação no setor. Segundo E11: "Às vezes a gente tem uma ideia excelente, mas esbarra em licenças, impostos e insegurança jurídica." Essa realidade evidencia que, apesar do esforço interno das empresas, fatores externos limitam o potencial de crescimento e inovação.

A burocracia é frequentemente citada como um dos maiores entraves para a agilidade operacional, afetando desde a obtenção de licenças até a contratação de fornecedores e execução de obras. Esse cenário cria um ambiente de incerteza que dificulta o planejamento de longo prazo e a alocação eficiente de recursos.

A alta carga tributária também consome uma fatia significativa dos recursos financeiros das empresas, reduzindo a margem para investimentos em inovação e capacitação. A complexidade do sistema tributário brasileiro aumenta os custos operacionais e exige conhecimentos especializados, o que pode desviar o foco da gestão estratégica.

Já a escassez de mão de obra qualificada representa um desafio estrutural, pois limita a capacidade das empresas de executar projetos com qualidade e no prazo esperado. A falta de profissionais treinados para lidar com novas tecnologias e metodologias impede a plena adoção

de práticas inovadoras.

Por fim, a volatilidade econômica, marcada por crises periódicas, afeta a confiança dos investidores e a demanda do mercado, exigindo das empresas uma gestão financeira cautelosa e flexível para sobreviver a períodos adversos.

Ainda assim, a maioria dos entrevistados acredita que o futuro do setor passa por uma gestão mais estratégica e uma mentalidade empreendedora. E07 concluiu: "Quem não inovar, vai ficar pra trás. O mercado está mudando rápido." Essa convicção ressalta a urgência de mudanças e o papel central da inovação para garantir a sustentabilidade das empresas.

Essa percepção revela uma consciência sobre a necessidade de transformação contínua e adaptação ao contexto externo, marcado por avanços tecnológicos e novas demandas dos clientes. A mentalidade empreendedora é vista como um diferencial competitivo que permite identificar oportunidades e responder com agilidade às mudanças.

A visão otimista dos gestores indica que, apesar das dificuldades, existe um movimento crescente em direção à modernização do setor, pautado por estratégias integradas que conciliam inovação, eficiência e responsabilidade socioambiental.

Também foi percebido que empresas menores possuem maior agilidade para inovar, enquanto as maiores enfrentam mais barreiras burocráticas internas, embora disponham de recursos financeiros superiores para investimentos de longo prazo. Essa dualidade aponta para perfis distintos de inovação e gestão dentro do setor.

As pequenas e médias empresas, por sua flexibilidade e menor rigidez organizacional, conseguem implementar mudanças de forma mais rápida, respondendo prontamente às necessidades do mercado. Porém, sua capacidade limitada de investimento pode restringir a escala e o alcance dessas inovações.

Por outro lado, as grandes empresas, embora enfrentem processos internos mais complexos e lentos, possuem maior capacidade para investir em pesquisa, tecnologia e formação de equipes especializadas, o que favorece a inovação estruturada e sustentável.

Essa constatação sugere que o setor da construção civil deve buscar um equilíbrio entre agilidade e estrutura, adotando práticas ágeis em ambientes controlados e fortalecendo a gestão profissional para maximizar o potencial inovador.

Os entrevistados sugeriram ainda a formulação de políticas públicas que incentivem a inovação e a desburocratização do setor. E09 afirmou: "Se o governo facilitasse o acesso a crédito e tirasse um pouco da burocracia, muita coisa avançaria." Essa demanda revela a importância de

um ambiente institucional favorável para o desenvolvimento das empresas.

Incentivos fiscais, linhas de crédito específicas, simplificação de processos regulatórios e programas de capacitação são apontados como medidas essenciais para estimular a inovação e aumentar a competitividade das empresas do setor.

A interação entre setor público e privado é, portanto, fundamental para superar os entraves estruturais e promover um ambiente propício para o empreendedorismo e a adoção de novas tecnologias.

Foi consenso entre os entrevistados que a capacitação é fundamental para viabilizar a inovação. E13 declarou: "Inovação sem gente qualificada não existe. Estamos investindo muito em educação corporativa." Essa afirmação reforça o papel da formação e desenvolvimento de pessoas como base para a transformação do setor.

A educação corporativa não apenas atualiza os conhecimentos técnicos, mas também promove uma cultura de inovação e aprendizado contínuo, alinhada às necessidades do mercado e às tecnologias emergentes.

A capacitação fortalece as competências internas das empresas e prepara os profissionais para enfrentar os desafios e oportunidades do setor, contribuindo para a sustentabilidade e competitividade das organizações.

Por fim, os dados indicam uma transformação gradual, mas consistente, no setor da construção civil. Empresas que conseguem aliar gestão estratégica, tecnologia e visão empreendedora estão se destacando e criando novos padrões de atuação, mais eficientes, sustentáveis e inovadores.

Essa evolução demonstra que, apesar dos desafios, é possível construir um cenário promissor para o setor, baseado na profissionalização, inovação e responsabilidade, o que pode impactar positivamente a economia e a sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a gestão estratégica e as iniciativas empreendedoras são fatores determinantes para impulsionar a inovação e a competitividade na construção civil. Embora o setor enfrente entraves históricos e estruturais, há um movimento claro de modernização, principalmente nas empresas que investem em planejamento, profissionalização e tecnologia.

Os relatos dos entrevistados indicam que práticas como definição de metas, uso de indicadores, investimentos em inovação tecnológica, parcerias com startups e capacitação contínua estão diretamente relacionadas ao sucesso organizacional. Ainda que os desafios sejam numerosos - como a resistência cultural, a burocracia e a escassez de mão de obra qualificada -, é possível vislumbrar um cenário mais promissor para empresas que adotam uma postura estratégica e empreendedora.

Assim, conclui-se que a adoção de práticas estratégicas e empreendedoras deve ser incentivada e difundida no setor, não apenas por seus benefícios internos, mas pelo impacto positivo que trazem para toda a cadeia produtiva e para a sociedade em geral, ao promover obras mais eficientes, sustentáveis e inovadoras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO LESSA, João Paulo; CAMPOS, Carolina Rosa; SILVA OLIVEIRA, Karina; PRIMI, Ricardo. Adaptação e evidências de validade baseadas na estrutura interna da Escala de Domínios de Criatividade: Adaptation and validity study for the Brazilian population. *Psico*, [S. l.], v. 51, n. 3, p. e34502, 2020. DOI: 10.15448/1980-8623.2020.3.34502. Disponível em: <https://pucrs.emnuvens.com.br/revistapsico/article/view/34502>.

BRITO, Clara K. Rodrigues de; CORDEIRO, Luciana Machado; TAMER, Sérgio Victor. O DILEMA DA ASCENSÃO DOS DIREITOS SOCIAIS AO STATUS DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO BRASIL: UM ESTUDO RELATIVO À CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE. *ARACÊ*, [S. l.], v. 2, pág. 9426–9447, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-279. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3536>

BRITO, Clara Kelliany Rodrigues de; SILVA, Joasey Pollyanna Andrade da; ROSSIGNOLI, Marisa. TEORIA DA COMPLEXIDADE E AS IMPLICAÇÕES DO PPA 2020-2023 PARA O ALCANCE DO ODS 10 NO BRASIL. *Revista de Direito e Sustentabilidade*, Florianópolis, Brasil, v. 9, n. 1, p. 23 – 46, 2023. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2525-9687/2023.v9i1.9641. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistards/article/view/9641>

CERQUEIRA, H. G. Escola Cívico-Militar: Uma Projeção para o Futuro da Geração Atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2024.

FERRARESI RODRIGUES QUELUZ, Francine Náthalie et al. Adaptation and evidence of validity of the Traumatic Grief Inventory for Brazil. *Cienc. Psicol.*, Montevideo, v. 16, n. 2, e2442, dic. 2022. Disponible en <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212022000201220&lng=es&nrm=iso>. accedido en 04 oct. 2025. Epub 01-Dic-2022. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2442>

LESSA, J. P. A.; HOFSTATTER, L. M.; CARVALHO, L. DE F.. Cognitive abilities and

probabilities of adherence to containment measures against the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, n. 4, p. 447–448, jul. 2021.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. O. et al. Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. **International Journal of Research -GRANTHAALAYAH**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T. . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. *International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)*, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>

- LIMA, L. A. O. et al. Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, p. 05-15, 2025. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>
- LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; PIMENTEL JUNIOR, W. Young University Students and the Difficulties they Face in Entering the Job Market in the Municipality of Três Rios, Brazil. *INTERNATIONAL JOURNAL OF MANAGERIAL STUDIES AND RESEARCH*, v. 11, p. 1, 2023. <http://dx.doi.org/10.20431/2349-0349.1103001>
- LIMA, L. A. O. et al. INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 5102-5111, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n48-042>
- LIMA, L. A. O. et al. GESTÃO HUMANIZADA EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 1009-1019, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-027>
- MARCHESINI, Renato. O mapa afetivo do lugar que vivemos em tempos de EAD. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 2, 2024. DOI: 10.51189/conbraed2024/31894
- MARCHESINI, R. A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE POSSUEM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO: A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E A INCLUSÃO NAS PRÁTICAS
- MARCHESINI, R.; CLARO, J. A. C. dos S.; MARTINS VIEIRA, A.; SOUZA DA SILVA BATISTA, S. H. Estudio sobre el fortalecimiento del turismo comunitario en la isla Diana, Santos (Brasil). *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 513–525, 2024. DOI: 10.25145/j.pasos.2024.22.034.
- MATOS, Emanuel Bomtempo; PINTO, Wildson Justiniano; SILVA, Laíza Nília da. Empreendedorismo no setor da construção civil: uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 41, 2022.
- RIVERA, M. et al. The Sustainable Development Goals (SDGs) as a Basis for Innovation Skills for Engineers in the Industry 4.0 Context. *Sustainability*, v. 12, n. 16, p. 6622, 2020
- SANTOS, Aristides Faria Lopes dos; MARCHESINI, Renato; CRUZ, Renata Antunes da. Turismo de base comunitaria: relaciones de hospitalidad entre los stakeholders de la actividad turística. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 2017.
- TEIXEIRA, L. P.; GOMES, M. F. M.; SILVA, A. B. O. Construção civil mineira: dinâmica e importância para a economia estadual. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 7, n. 1, p. 69-95, 2011.
- VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014.

ZHENG, J. et al. Impacts of leadership on project-based organizational innovation performance: The mediator of knowledge sharing and moderator of social capital. *Sustainability*, v. 9, n. 10, 2017.